



EDITORIAL

Caros Leitores,

O Boletim de Saúde encontra-se em pleno processo de reindexação. Processo esse formado por avanços, mas também de confronto com antigos problemas. E um deles é a direção que devemos e queremos delinear para este importante e histórico periódico regional que teve por premissa básica, durante toda a sua trajetória, chancelar publicações fruto de pesquisas da região, tradição esta que data de quatro décadas. Seguimos nesta tensão entre o histórico e a necessidade de novas orientações demandadas pela CAPES, através de seu sistema QUALIS.

Seguir as orientações definidoras para a inclusão em indexadores como o Sistema Scielo significa abandonar este projeto e identidade historicamente construídos, para alinhar-se às novas orientações, contribuindo para a construção de mudanças que os avanços do conhecimento e as demandas atuais exigem, consolidando um padrão de excelência nas produções científicas a partir desta concepção. Mas significa abandonar a ênfase dada aos artigos advindos dos cursos de Pós-Graduação da própria Escola de Saúde Pública e os artigos de interesse do SUS regional, financiador de todo este processo. Dura decisão, que exige urgente definição política e estratégica da gestão superior da Secretaria de Estado da Saúde.

Apesar deste cenário, novas perspectivas vão surgindo, que podem significar alternativas. Em re-

cente atividade promovida pela CAPES, fomos informados que aquela instituição implementará a valorização da produção científica das pós-graduações levando em conta sua inserção social. Um dos critérios a ser utilizado é o da vinculação da produção no contexto local e regional. Talvez assim, com esta orientação, a CAPES possa dar sobrevida a revistas como a nossa, publicada há 39 anos, e que luta, diariamente, no embate entre intensa divulgação e busca de articulistas para compor o quadro de produções, e estes, em busca de revistas que atendam os critérios de excelência da CAPES.

Dentro da linha atual, os temas abordam diferentes experiências, produto de pesquisas desenvolvidas no âmbito regional.

São apresentados artigos sobre diagnósticos em saúde bucal com escolares, parcerias entre escola e comunidade, impacto das mudanças nas organizações do trabalho na saúde dos trabalhadores e suas estratégias de defesa construídas, mudanças ocorridas no processo de acolhimento e o uso da poesia em saúde mental, o poder da mídia, sociedade de consumo e saúde, avaliação da fisioterapia ambulatorial, da amamentação, e usuários de unidade de atenção à terceira idade. E por fim, apresentamos algumas reflexões sobre a contribuição da Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul junto ao movimento sanitário nos últimos 25 anos aqui no Estado.

Boa leitura a todos.

O EDITOR

